

O SUBGRUPO GUARAPUAVA ALTO-NB DAS ROCHAS ÁCIDAS DO TIPO CHAPECÓ DA PROVÍNCIA MAGMÁTICA DO PARANÁ: CONSIDERAÇÕES QUÍMIO-ESTRATIGRÁFICAS

Silva, J.C.¹; Nardy, A.J.R.¹

¹Pós-graduação em Geociências e Meio Ambiente, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Brasil

² Departamento de Petrologia e Metalogenia, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Brasil

RESUMO: O vulcanismo ácido mesozóico da Bacia do Paraná recobre uma área de 64.000 Km² e, é caracterizado por dois tipos petrográficos distintos, denominados Palmas – ATP (afíricos) e Chapecó – ATC (porfíricos). Este último representa 0.5 % do volume da Formação Serra Geral e está sobreposto predominantemente aos basaltos, mas também às rochas do tipo ATP, nas proximidades do Rio Chapecó, no Estado de Santa Catarina, bem como aos arenitos da Formação Botucatu, ao longo do Rio Paranapanema, no Estado de São Paulo. As rochas ATC apresentam concentrações de SiO₂ entre 63.37% e 68.37% e distribuem-se sobre os platôs da porção centro-norte da Bacia do Paraná. Baseado nas concentrações de P₂O₅ e TiO₂, as rochas ATC podem ser subdivididas em três subtipos denominados Guarapuava (TiO₂ >1.47% ; P₂O₅ – 0.42 a 0.5%), Tamarana (TiO₂ = 1.4% ; P₂O₅ = 0.4%) e Ourinhos (TiO₂ < 1.29% ; P₂O₅ < 0.35%). Os tipos de rochas ATC possuem correlatos africanos na Província do Etendeka (Namíbia) e na Bacia do Kwanza (Angola). São denominados Sarusas (equivalente ao Guarapuava e Tamarana) e Khoraseb (equivalente ao Ourinhos), sendo o primeiro sobreposto ao segundo. O subgrupo Guarapuava possui menores concentrações de SiO₂ em comparação ao subgrupo Ourinhos. Porém, o primeiro subgrupo é mais enriquecido em Fe₂O₃, CaO, TiO₂, P₂O₅ e Zr, comparado ao segundo. Dados geoquímicos de estudos recentes mostraram que o subgrupo Guarapuava pode ser subdividido entre dois grupos, designados alto-Nb (> 70ppm) e baixo-Nb (< 60ppm), sendo este último grupo também enriquecido em Sr, Zr, La e Ce em relação ao primeiro. Com o auxílio do diagrama R1R2, consegue-se observar que o subgrupo alto-Nb ocorre predominantemente no campo dos riodacitos e quartzo-latitos, enquanto o baixo-Nb preferencialmente no campo dos quartzo-latitos, com alguns poucos, no campo dos riolitos. Ambos os subgrupos ocorrem intercalados em perfis levantados a norte do alinhamento do Rio Iguçu. No continente africano, na Bacia de Kwanza, também foi descrito um subtipo ATC similar àquele observado na Bacia do Paraná com concentrações de Nb > 100ppm, e que ocorre intercalado aos subgrupos Sarusas e Khoraseb. Os resultados químio-estratigráficos recentes têm mostrado uma grande continuidade lateral das rochas ATC nos continentes sul-americano e africano, o que pode indicar fontes magmáticas distintas para os subgrupos de rochas observados.

PALAVRAS-CHAVE: VULCANISMO MESOZÓICO, FORMAÇÃO SERRA GERAL, ROCHAS VULCÂNICAS ÁCIDAS.